

PIEIDADE E VIDA FAMILAR (II)

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

PRELETOR: Pr. David Cox
DATA: 08/03/2009
MENSAGEM 02 (Culto)

Introdução – Um relacionamento direcionado por Deus

Pessoas escutam meu sotaque e perguntam se sou americano e eu digo: “*Sim, sou americano três vezes. Meus pais eram missionários na Guatemala, nasci na América Central, fui para a América do Norte para estudar, e moro na América do Sul. Sou americano três vezes*”.

Na mensagem anterior, começamos a falar sobre o relacionamento da nossa família com Deus, e usamos um casal para ilustrar como um relacionamento pode crescer. Uma das maneiras é através de **conversas**. Ele e ela conversando, comunicando, cada um conhecendo melhor ao outro. A outra maneira é **caminhar juntos**. É através das atividades do dia-a-dia, continuando a conhecer um ao outro melhor, fazendo com que o relacionamento cresça e se torne cada vez mais íntimo.

O assunto é o relacionamento da família com Deus. Estamos chamando isso de “*pieidade*” e isso também depende de estarmos conversando com Deus, ouvindo Deus falar conosco através da sua Palavra e nós falando para Deus. Ele promete dar ouvidos a nós desde que nossas vidas estejam limpas perante Ele.

Em termos de dar ouvidos a Deus, individualmente, temos o livro “*Diário de horas silenciosas*”, que tem um pequeno trecho da Bíblia para cada dia, alguns comentários e um espaço para você escrever aquilo o que Deus está falando para você e aquilo que você quer falar para Ele.

Também mencionamos o livro de David Merck “*101 idéias criativas para o culto doméstico*”. Estava numa cidade do interior de São Paulo uma vez, falando sobre culto doméstico, e um senhor me disse: “Na minha família nunca, nunca vamos fazer isso!”. E eu perguntei por quê. Ele era filho de missionários em Portugal e disse que o pai dele todo dia, religiosamente, reunia toda a família e quaisquer outras pessoas da casa, numa reunião onde ele começava com aquela oração que ia de Gênesis até Apocalipse, depois abriam o hinário e cantavam todas as cinco estrofes, daí abria a Bíblia e lia um capítulo inteiro. Um culto maçante, que a família não

gostava. E com isso, o filho cresceu e em sua família nunca iria fazer aquilo. Eu também não faria. Acho um crime passarmos para os nossos filhos que conversar com Deus é “*dureza*”. E o autor nesse livro fala de maneiras como nós, de muitas formas, 101 idéias, podemos fazer isto com bastante variedade. Eu já estive na casa do autor, porque ele é meu genro. Interessante ouvir os filhos, isso há anos atrás, quando ainda eram pequenos: “Papai é agora que vamos ter a nossa conversa com Deus?” Por usar de tanta variedade e tantas maneiras, tornaram isso interessante.

Também temos outro livro, “*101 idéias criativas para a família*”, com idéias sobre programas que podemos fazer em casa e isso nos ajuda na área de caminhadas. Papai e mamãe, com os filhos, envolvidos em atividades juntos e, no meio dessas atividades, conversando espontaneamente sobre a atuação de Deus em nossas vidas, caminhando com Ele.

Uma pergunta

Agora quero fazer uma pergunta para um certo casal: Para onde esse relacionamento está indo? É gostoso e desafiante conversar com um casal que sabe para onde estão indo, que já fizeram uma declaração de propósito para o seu relacionamento. É também muito gostoso e desafiante conversar com uma família inteira que também sabe para onde está indo. Nesse relacionamento, “*minha família com Deus*”, onde Deus quer que esse relacionamento vá? A pergunta que podemos fazer é: o que Deus tem em mente? Em que direção Ele está indo? Nós sabemos que Deus nos criou e nos redimiu para a Sua glória.

1. Deus nos criou e nos redimiu para a Sua glória

Em Isaías 43.7, lemos: ... *todo o que é chamado pelo meu nome, a quem criei para a minha glória...* É bom nossa família parar para pensar um pouco: Para que

nós existimos? Deus nos criou para a sua glória. Romanos 11.36: *Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas*, e isso inclui a minha família. “A Ele seja a glória para sempre! Amém”. I Coríntios 10.31: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus*. Efésios 1.12: *... a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória*. II Coríntios 5:15: *E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou*.

Como minha família pode trazer glória para Deus? Quero sugerir duas maneiras. Meu genro David Merck foi a pessoa com quem eu primeiro ouvi essas duas palavras: **espelhar** e **espalhar**.

2. Vamos ESPELHAR a glória de Deus

Espelhar. Deus nos criou, criou Adão e Eva para serem pequenos espelhos refletindo a glória dEle. Espelhar a glória de Deus é ser alguém que cada vez mais está sendo semelhante a Ele, está se conformando à imagem do Seu filho. Espalhar é fazer. Deus queria que Adão e Eva multiplicassem e enchessem a terra com outros espelhos refletindo a glória de Deus. Mas o pecado entrou em cena, o deus deste mundo levou aquele casal, e todos nós que somos descendentes, a sermos rebeldes contra Deus. E esses espelhos se multiplicaram, mas são espelhos quebrados, trincados, sujos, que não refletem muito bem a glória de Deus. O desafio para nós como família é: Vamos espelhar a glória de Deus.

Voltando para o primeiro capítulo de Gênesis. Deus dizendo (Gn 1.26): *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*. E depois da queda, quando esse pecado entrou e trincou, sujou esses espelhos, Deus mandou Seu filho para morrer na cruz em nosso lugar para oferecer a nós a oportunidade de nos tornarmos filhos dEle e voltarmos a ser espelhos que, sim, podem refletir a glória dEle. II Coríntios 5.17: *... se alguém está em Cristo, é nova criação*. É possível eu e minha família sermos espelhos crescendo na conformidade com a imagem de Cristo e nos tornarmos cada vez mais espelhos mais limpos, espelhos novos que refletem a glória de Deus. Romanos 8.29: *... para serem conformes à imagem de seu Filho*. Gálatas 4.19: *... até que Cristo seja formado em vocês*. Colossenses 1.28: *... para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo*. Colossenses 4.12: *... para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus*. II Timóteo 3.17: *... para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda*

boa obra. Isso se aplica a nossos filhos também, e a responsabilidade de levar os nossos filhos na direção de estar refletindo a glória de Deus é nossa. Provérbios 1.8: *Ouçá, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe*.

Em Deuteronômio capítulo 6, versículos 5 a 7, vemos Moisés falando para o povo de Israel: *Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças*. Quando perguntaram para Jesus: “Qual é o primeiro grande mandamento?”, Ele disse: “Amar a Deus.” Aí está o âmago da nossa teologia, aí está a nossa crença: amar a Deus e então, em segundo lugar, amar os outros.

Moisés disse para os pais antes de entrarem na Terra Prometida: “Estas palavras, aquilo que nós cremos, a nossa fé, estejam em seus corações.” Agora Moisés está desafiando os pais a passarem para os filhos tudo o que eles precisam crer e viver, se é que a família vai refletir a glória de Deus. Mas, antes dos pais ensinarem aos filhos, antes dos pais estarem conversando com os filhos, a primeira coisa que Moisés menciona aqui é que estas palavras têm que estar no coração. Se eu fizer discursos para meus filhos, se eu ensinar muito, mas não exemplificar, não modelar, não viver perante eles aquilo que eu estou falando, não vai ter muito efeito. Primeiramente, estas palavras têm que estar em nossos corações, e este é o desafio para nós pais: vamos investir tempo em ouvir Deus falando para nós e então nós falarmos para Ele e verificar que estejamos entendendo as palavras que Ele está falando e indo na direção de obedecer essas palavras. E assim, com essas palavras em meu coração, eu posso ser um exemplo perante os meus filhos.

Moisés falou para eles: “Ensine-as com persistência.” A idéia é a de um instrumento cortante, uma flecha afiada, uma espada, a idéia é a de penetrar na cabeça de nossos filhos com estas palavras, verificar se nossos filhos estão entendendo estas palavras e estão querendo caminhar durante o dia com Deus, obedecendo, aplicando estas palavras. E, quando falham, e vão descobrir logo que eles não conseguem viver conforme o padrão de Deus, porque essa vida não é vivida naturalmente, é vivida sobrenaturalmente, precisam da ajuda de Deus para obedecer as palavras. E é para nós pais ensinarmos estas palavras para eles, de uma maneira criativa, de uma maneira que não seja cansativa, para que eles desejem, queiram, caminhar durante o dia fazendo o que Deus já falou com eles. Moisés diz para os pais que, além de ensinar, precisam conversar e são essas conversas espontâneas que ocorrem durante o dia, enquanto papai e mamãe estão andando no caminho com eles. E nessa convivência, pais

com os filhos, os filhos estão observando papai e mamãe fazerem o que Deus está pedindo para eles.

Agora, papai e mamãe também são pessoas com natureza pecaminosa. E eu, como pai, e meu filho aqui ao meu lado, querendo seguir o exemplo que eu dou, e eu falho, eu peço, eu faço alguma coisa contra o meu filho, eu fui um mau exemplo. O que faço agora? O que eu tenho que fazer é obedecer outras coisas que Deus tem falado para mim: confessar o meu erro e pedir perdão. Eu me abaixo perante o meu filho, olho nos olhos dele e falo: “Filho, papai pecou contra Deus e pecou contra você. Peço perdão”. E nessa hora mesmo, em que eu já fui um exemplo negativo, estou sendo um exemplo positivo. O filho sabe que papai é pecador, mas talvez uma coisa que ele não saiba é o que papai faz com o pecado. Ele sabe que ele também é pecador e agora está aprendendo o que ele precisa fazer com o pecado: “Ó Deus! Eu não consigo obedecer. Peço perdão”. E pede ajuda para, agora sim, fazer aquilo que Deus tem conversado conosco.

Vivemos em uma sociedade urbana, onde nossa agitação de todos os dias nos tira de casa. E o que Moisés está dizendo para o povo aqui é para conversar sobre as palavras de Deus com os nossos filhos, sentados em casa, andando pelo caminho, ao se deitar e ao se levantar. E eu gostaria de desafiar aos pais, que estão nessa luta: “*O meu emprego exige de mim tantas longas horas*”; “*A agitação em que eu, a minha esposa e até os próprios filhos estamos envolvidos*”; “*A roda viva das nossas vidas*”; “*Temos pouco tempo juntos*”. Eu sugiro que você coloque perante Deus estas quatro áreas e clame para Deus: “*Ó Deus! Ajude-me a saber como posso ter mais tempo com meus filhos, sentado em casa, andando pelo caminho, na hora de deitar e na hora de levantar*”. Use essas quatro áreas para avaliar a sua vida familiar e veja se Deus não pode fazer alguma coisa para você, para lhe dar mais tempo para investir com seus filhos, porque é nessas quatro áreas que seu filho vai estar observando papai, modelando aquilo que Deus fala para nós.

Na mensagem anterior, estávamos imaginando uma família conversando com Deus e usamos Filipenses 2.3,4 como aquilo que Deus está falando para nós no início do dia. A família toda está reunida, estão olhando para esses versículos (Fp 2.3,4): *Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.* A família foi conversando, papai e mamãe perguntando para Júnior, para Maria e para Zézinho: “Como é que nós vamos aplicar essa mensagem que Deus está falando para nós durante o dia

de hoje?”. O desafio é para cada um pensar em outras pessoas, quais são as outras pessoas com quem eu vou encontrar hoje e, com a ajuda de Deus, eu vou esquecer de mim mesmo e vou tentar ajudar a essas outras pessoas. E Zézinho, que tem só três anos, pensa em ajudar mamãe guardando os brinquedos; Júnior, que tem 15 anos, pensa em um colega da escola de quem ninguém gosta; a mãe pensa em uma vizinha; o pai pensa em um colega do serviço; e eles vão orando. Deus já falou para nossa família: “Pensem nos outros.” Isso não vai ser fácil. Então, já converse com Deus: “Deus, ajude-nos ajude hoje a fazer isso”.

No fim do dia, a família se reúne outra vez, talvez ao redor da mesa do jantar, e começa a conversar sobre como foi o dia: “Zézinho, você ajudou mamãe com os brinquedos?”, “Maria, você não tinha ninguém em mente hoje de manhã. Deus trouxe alguém para você ajudar?”. E a conversa vai girando em torno daquilo que Deus conversou conosco hoje de manhã, então, durante o dia, fomos caminhando com Deus, sendo sensíveis para pessoas que Ele coloca em nosso caminho e pedindo ajuda para ter interesse nos outros, ser sensíveis aos seus interesses e não apenas aos meus. Se nós, como família, formos bem regulares e separar tempo para ouvir Deus falar conosco através da Sua Palavra e se nós levamos isso a sério, colocando a nossa família dentro desses versículos, para cumprir o que Ele fala durante o dia e no fim do dia recapitular e ver como foi e se falharmos, pedir que Deus nos ajude a fazer melhor amanhã.

Eu quero propor uma lista de coisas que seus filhos podem aprender com você em casa na medida em que vocês dão ouvido para Deus, coisas que eles não vão aprender na escola, não vão aprender na rua, não vão aprender em outros contextos nesta sociedade, neste mundo cujo deus é Satanás. A mídia, os contextos fora de casa vão bombardear as suas mentes com outros padrões. Eu vejo muitas famílias enviando seus filhos com pouca idade para a escola ou para a creche, e lá eles estão aprendendo outras coisas. Enquanto que os pais, se lutassem para segurar os filhos em casa e ter tempo com os filhos, poderiam ensinar coisas de Deus. **Obediência, respeito.** Eu tenho ouvido crianças que vão para as escolas em Atibaia voltarem para casa e falar como há tanto desrespeito nas escolas e Deus nos ensina a respeitar autoridades, respeitar pessoas com mais idade. **Honestidade.** Eu fico tão impressionado. Jovens que vêm para o Seminário Bíblico em Atibaia, 19 anos de idade, 20 anos de idade, chegando de igrejas para estudar conosco por pelo menos um ano, talvez três anos, talvez cinco, se envolvendo dentro da sala de aula com cola, com mentiras, com falta de honestidade. E eu penso: as

suas casas não tiveram o impacto nas suas vidas que deveriam ter tido se permitissem Deus ensinar nos seus lares. Ensinar essa idéia de “outros”. O cristianismo é uma crença “outrocêntrica”. Deus pensou nos outros e quer que nós nos conformemos com a imagem dEle e também pensemos em outros. Coração de servo. Como a nossa sociedade, seguindo nos passos de Satanás, quer ser servida. E Jesus disse para os discípulos, Ele, o Criador do universo, autoridade máxima, Senhor dos senhores, Ele diz para os discípulos: não sejam como as autoridades da nossa sociedade, sigam o meu exemplo, eu não vim para ser servido, eu vim para servir. E Ele se colocou abaixo dos discípulos para lavar os seus pés e Ele quer que nós ensinemos aos nossos filhos a também ter coração de servo. **Amizades.** Quais são as amizades que os nossos filhos estão criando em outros contextos? Eles sabem o que a Bíblia fala sobre amizades? **Pedir perdão, confissão, dependência.** A nossa sociedade nos leva na direção da independência. Deus quer que nós sejamos dependentes dEle. **Contribuição.** O mundo está numa crise econômica agora, por quê? Porque não sabemos como controlar aquilo que Deus tem dado para nós. **Pureza.** Aceitar disciplina, evitar vícios. E a lista poderia continuar.

O livro de Provérbios repete a expressão “*Filho meu*” muitas vezes. Há pelo menos dez assuntos no livro de Provérbios que nós poderíamos chamar “o currículo do lar”. É o pai dizendo para o seu filho: “*Filho meu*” e entra em uma dessas áreas que Deus quer ensinar para nós através dos pais. Convém você, que ainda tem filhos em casa, fazer um estudo dessas áreas em Provérbios: finanças, trabalho, pureza, relacionamentos, tantas áreas onde Deus quer usar o pai e a mãe para instruir os filhos em assuntos que a escola e a nossa sociedade em geral não vão ensinar. Agora, como Deuteronômio 6 está dizendo para nós, isso requer tempo. Talvez aquela hora de estarmos conversando com Deus como família, aquilo que muitos de nós chamamos “culto doméstico”, talvez sejam 10 minutos, talvez 15 minutos. Se for empolgante, talvez até 30 minutos. Mas é pouco tempo. O que vai ter maior impacto na vida dos nossos filhos é o tempo que nós investimos em modelar, exemplificar aquilo que Deus está falando para nós como família, e isso exige convivência. Assentados em casa, andando pelo caminho, ao deitar-se, ao levantar-se. É uma coisa que muitas das nossas famílias estão perdendo, estamos permitindo a sociedade roubar de nós tempo com nossos filhos.

Estava falando sobre isso com um grupo de pessoas em Santos e um senhor atrás na sala de aula levantou e disse: “Olha, eu trabalho o dia inteiro, a minha esposa é professora em três expedientes durante o

dia, os nossos filhos passam a maior parte do tempo na casa dos avós e os nossos filhos não são tão ruins não”. Nessa hora, um outro senhor que estava na frente levantou e pediu a palavra. Ele disse: “Olha, eu pensei assim também até três anos atrás, mas há três anos atrás eu e a minha esposa tomamos uma decisão muito importante na nossa vida. Decidimos que a minha esposa iria parar de trabalhar e eu, que estava com três serviços, iria sair de dois deles e o nosso ordenado, o dinheiro que estava entrando em casa, foi cortado para um terço daquilo que recebíamos antes. E hoje, três anos mais tarde, olhando para trás, não me arrependo, porque estou vendo a diferença na vida dos meus filhos”. Às vezes, eu acho que vamos ter que dobrar os joelhos perante Deus e deixar Ele sondar as nossas vidas e tentar descobrir: “Será que estou vivendo mais para posição, mais para bens materiais, mais para conforto, do que viver andando na direção que Deus está andando?”

3. Vamos ESPALHAR a glória de Deus

Vamos para a segunda atividade: espalhar a glória de Deus. Deus nos criou para a Sua glória. Ele quer que estejamos refletindo. Por nós querermos ouvir Deus falando a fim de aplicar isso à vida da nossa família, as pessoas ao nosso redor começam a ver algo de Deus espelhado em nossas vidas e, com isso, começamos a espalhar a glória de Deus e a compartilhar com outras pessoas que estão observando algo da glória de Deus, algo da imagem de Cristo. Gênesis 1.28: *Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra!* Mateus 5.13,14,16: *Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo... Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.* Efésios 2.10: *Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.* 1 Pedro 4.10,11: *Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas... de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado... Mateus 28.19: Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações.... Deus falou para Adão e Eva multiplicarem-se, novamente falou para Noé multiplicar-se. Mais tarde falou para o povo de Israel: é para vocês se multiplicarem. Chegamos ao Novo Testamento e Jesus está falando para os discípulos: eu já investi nas suas vidas durante três anos e pouco, agora é a sua vez de fazer discípulos, que vão fazer discípulos. É multiplicação. Atos 1.8: *Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em**

toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Essa multiplicação, essa Grande Comissão de fazer discípulos começa em casa.

Estou imaginando a família em outros dias, outras semanas, reunidos ao redor da mesa do jantar conversando sobre o dia e, talvez uma vez, conversando sobre o que nós chamamos de “alvos evangelísticos”: “Júnior, lá na escola, aquele rapaz de quem ninguém gosta, mas agora você está estabelecendo um relacionamento com ele, vamos continuar orando para que chegue o dia em que você consiga compartilhar com ele o plano da salvação”. Talvez algum dia um missionário venha e precise de um lugar para ser hospedado e sua família oferece a sua casa por alguns dias, mas, para isso, Júnior precisa sair do quarto dele e deixar esse casal dormir usando a cama dele. Por estar investindo na vida de um missionário, Júnior, e a família como um todo, está participando na multiplicação, espalhando a glória de Deus. Talvez vocês decidam adotar um missionário, um missionário que está no norte, entre os índios. Vocês mandam e-mails para ele, recebem dele pedidos de oração e vocês como família, talvez uma vez por dia, talvez uma vez por semana, mas regularmente, estão intercedendo por esse missionário que vocês adotaram. Vocês estão espalhando a glória de Deus. Talvez a igreja tenha um projeto, um projeto para alcançar Campinas, um projeto para espalhar para outras áreas do mundo, e vocês como família começam a conversar sobre dinheiro: “Com o orçamento da família, como podemos separar um pouco mais para aquele projeto?”. E Deus fala muito na Bíblia sobre finanças e vocês, como pais, envolvendo seus filhos nisso, contribuindo para a obra, estão espalhando a glória de Deus.

Uma família que nós conhecemos anos atrás se mudou para uma cidade no interior de São Paulo, uma cidade que não tinha nenhuma igreja. Eles estavam orando como família para que Deus os usasse para ganhar pessoas para Cristo naquela cidade e contribuir para a plantação de uma igreja. As filhas começaram a brincar com outras crianças na vizinhança e através disso os pais dessas crianças chegaram a conhecer esta família, e surgiram conversas, e um ou outro chegou a Cristo, e começou o que hoje é uma grande igreja lá na cidade de Jales, através de uma família que estava procurando espalhar a glória de Deus.

4. Vamos avaliar

Eu quero sugerir uma avaliação. No Salmo 139, os últimos dois versículos dizem: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas*

*inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno. Minha família está acompanhando Deus na caminhada dEle? Estamos indo, nosso relacionamento com Ele está indo na direção que Ele quer que vá, estamos espelhando, estamos espalhando a sua glória, ou será que alguma outra coisa está tomando mais conta das nossas vidas? Será que estamos vivendo em mundos separados e não há muito relacionamento? Será que, como Adão e Eva que, depois do pecado, se esconderam para não andar com Deus? Será que esse é o nosso caso também? Provérbios 28.13: *Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.**

No Seminário “Palavra da Vida” nós falamos em “consciência limpa”. *“Sonda-me ó Deus”*. Eu estou pedindo que o Espírito de Deus venha trazer para a minha mente qualquer coisa que não foi confessada, que não foi acertada com Ele. E se eu for sincero nessa oração, Deus traz para a minha memória qualquer coisa que eu ainda precise acertar. Alguém disse que isso é como as camadas de uma cebola: você acerta uma coisa e tira uma camada, mas aí Deus traz para sua memória outra coisa que não foi acertada ainda e tira outra camada e, se você estiver convicto e resoluto (“Sim, quero que Deus limpe a minha vida totalmente”), você vai tirando todas as camadas, até que não há mais nada que Deus traz para sua memória, e cai dos seus ombros um peso de culpa, e você está livre, limpo, perante Deus. Essa é uma consciência limpa. Se nós conseguirmos passar isso para os nossos filhos e nós, como uma família, andarmos sensíveis perante Deus, Deus pode nos usar para espelhar e espalhar a Sua glória. Precisamos avaliar as nossas vidas perante Deus. Eu quero terminar falando sobre prioridades.

5. Vamos priorizar

Salmo 37.5: *Entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele, e ele agirá.* Deus primeiro. Provérbios 3.5,6: *Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apóie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.* Mateus 6.33: *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.* Colossenses 3.17: *Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.* Quando falo sobre prioridades, penso na construção de uma casa: as paredes estão começando a subir, penso em cada parede como uma possibilidade de uma prioridade na minha vida. Vamos imaginar que essa parede seja a minha vida: sono, alimentação, higiene,

exercício, lazer, tempo com Deus, qualquer outra coisa que ocupe a minha vida. Vamos imaginar outra parede como a minha ocupação, o meu emprego, a minha carreira, minha educação, aquilo que ocupa o tempo da minha vida. Outra parede talvez seja a vida a dois, eu e a minha esposa, o tempo que eu passo com ela, e outra parede, a vida com a família.

Às vezes, pensamos em prioridade como uma coisa primeiro, depois de conseguir isso, a segunda coisa, e depois de realizar isso, a terceira, e assim por diante. O problema com isso é que se você levantar uma parede antes de começar as outras, o vento pode derrubar essa parede porque não tem nada segurando. Mas se construir todas as quatro paredes ao mesmo tempo, cada parede contribui para a segurança das outras paredes.

Agora eu gostaria de colocar dentro dessas paredes aquilo que estamos mencionando aqui. Estou observando a construção de uma casa em Atibaia e as paredes ainda não chegaram lá em cima, mas já colocaram colunas de ferro e mais tarde vão colocar concreto. Essas colunas vão dar ainda mais força para cada parede. Estou imaginando uma dessas colunas em cada parede ser o espelhar da glória de Deus e outra coluna em cada parede ser o espalhar da glória de Deus.

Se eu, na minha vida, estiver pensando em tudo que eu fizer para permitir que Deus seja espelhado na minha vida e tiver interesse em espalhar a glória dEle no meu emprego, no serviço, na minha ocupação, talvez seja a escola. Espelhar e espalhar. Na vida com a minha esposa, na vida com os filhos, se deixarmos aquilo que Deus deseja. Ele nos criou e nos salvou para a Sua glória. Ele quer que estejamos, em tudo que fizermos, em todas as paredes da casa, espelhando e espalhando a sua glória. E, falando em termos de vida familiar, se eu, como chefe da casa, estiver realmente dando importância para espelhar e espalhar no meu serviço, e junto com minha esposa, em nossa vida a dois, estivermos dando importância para o espelhar e o espalhar, isso vai passar para os nossos filhos. Cada parede dando mais força, segurança, para as outras paredes.

I Pedro 3.15: *Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração.* O contexto aqui é um contexto de sofrimento. Pedro está escrevendo para pessoas que estão passando por dificuldades, e diz: “Vocês precisam santificar Cristo como Senhor em seus corações.” O que quer dizer isso? Santificar é separar para um lugar especial. Santificar Cristo? Cristo já é santo, não podemos santificar a Cristo mais, mas a idéia aqui é separar Cristo para ser Senhor no seu coração.

Verifique que Cristo esteja em primeiro lugar, antes das outras coisas que são prioridade. O espelhar e espalhar Cristo é que deveria dominar em tudo, e Pedro está dizendo: “Vocês que estão sofrendo, passando por dificuldades, coloquem Cristo em primeiro lugar em seu coração.” 1 Pe 3.15: *Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês.*

Se Cristo estiver em primeiro lugar na minha vida e eu estou passando por dificuldades, mas, por Cristo estar ocupando espaço aqui, eu não estou ficando ansioso, estou demonstrando esperança e pessoas ao meu redor podem notar essa esperança: “Isso é estranho, você é diferente de outras pessoas.” E eles vêm perguntar: qual a razão atrás dessa esperança? Às vezes, eu acho que Deus quer que passemos por dificuldades, que haja problemas em nossas vidas, justamente para, nesse contexto, demonstrar esperança e pessoas virem e perguntar: “O que está atrás disso?” E temos uma oportunidade de espalhar a glória de Deus.

Quero terminar com Josué. Ele desafiou o povo de Israel a seguir a Jesus. Mesmo que o povo não seguisse, disse ele (Js 24.15): ... *eu e minha família serviremos ao Senhor.* Que nós como família tenhamos essa disposição de deixar Ele conversar conosco e nós conversarmos com Ele, procurando, durante o dia, estar caminhando com Ele e levando a nossa família para caminhar com Ele, lembrando que a direção do nosso relacionamento é espelhar e espalhar a Sua glória.

Vamos orar: *Pai, que o teu Espírito tenha liberdade de atuar em nossas vidas, nós que somos pais, nós que somos mães, nós que somos filhos. Em nossas famílias, ó Deus, ajuda-nos, como família, a estarmos crescendo na intimidade do nosso relacionamento para contigo. Eu peço em nome de Jesus. Amém.*